

TRANSPORTES

Da mais gostosa alegria , que o Povo
de Lisboa manifesta ao Publico pela
feliz chegada

DO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

LORD WELLINGTON,

MARQUEZ DE TORRES VEDRAS

A ESTA CORTE,

DANDO OS MAIS EVIDENTES SIGNAES DE
GRATIDÃO :

Obra digna de attenção pelo conceituoso
assumpto, em que se funda.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1813.

Com Licença.

T R A N S P O R T E

De novo reimpresão da obra de
de Lisboa, na Imprensa Régia,
em 1813.

ILLUSTRANDO A EXCELLENTE
LITTERATURA

LORD WELLSINGTON
MAGALHES DE LIMA
A LITTERATURA
LIMPA OS MAUS COSTUMES
GRATIS :

Obra digna de ser lida e conhecida
em que se funda.



L I S B O A
NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1813.

Com Licença

*Transportes de alegria do Povo de
Lisboa pela vinda de Excellentis-
simo Senhor Marquez de Tor-
res Vedras a esta Corte.*

1.

Patria amada, e venturosa,
Quanto devemos ao nosso Deus,
Que piamente nos concede
Tantos beneficios seus.

2.

He verdade infallivel
Que a tão firme Nação
Em tempo algum faltou
A Omnipotente mão.

3.

Até nos sitios mais remotos
A' Lusa Coroa obrigados,
Se humilhão reverentes
Os Gentios indomados.

4.

E se entre estes mesmos
Se move rebellião,
Nada disto admira,
Pela falta da razão.

5.

He caso sim pasmoso,
Nesta languidez cahir,
A Nação que algum dia
Em tudo se quiz distinguir.

6.

Se os projectos tão errados
Os tornão já descontentes,
Pois perdêrão as sabias leis
De seus antigos ascendentes.

7.

Caterva numerosa
Sem lei quer pervalecer,
Mas mal póde merecer nome
Quem não sabe bem viver.

8.

A soberba tudo inflamma,
 A soberba tudo aterra,
 A soberba faz estragos,
 Esta a tudo põe por terra.

9.

Essa Nação de Francezes
 Em tempos tão venerada,
 Por crimes destes mesmos
 Se vê agora desgraçada.

10.

Quiz subir a ponto tal
 De mais poder-lhe competir,
 Chegou a tal sua soberba,
 A nada poder resistir.

11.

Factos os mais nefandos
 Executão cruelmente,
 Esperão por liberdade
 A morte de hum innocente.

12.

Liberdade depois cantando
Estes pessimos aggressores,
Em lugar de liberdade
Cercados ficão de horrores.

13.

Flagello o mais cruel
Os persegue de contino,
He este a liberdade,
He o seu fatal destino.

14.

Julgando-se já libertos
Sem a menor sugeição,
Debaixo do jugo se veem
Da maior escravidão.

15.

Chefe cruel se lhes prepara
Despotico a governallos,
Cheios de panico terror
Ficão os miseros Gallos.

16.

Juramento sim lhes faz
De venturosos os fazer ,
Porém essa vil promessa
Não poderão obter.

17.

Findo este grande Heroe ,
Outros muitos Generaes ,
A golotina os premiou
Por seus serviços fataes.

18.

Lá da Corsica então lhes veio
Esse monstro infernal ,
Que a pezar de seus systemas
Não entende Portugal.

19.

Com maximas tão terriveis ,
Interior endiabrado ,
Seu calculo na Peninsula
De todo sahio errado.

20.

He desgraça incomparavel
 Digna de confusão,
 Ficar mamado em Portugal
 Esse grande Napoleão.

21.

Póde ser, e assim seria
 Que por condição tal
 O destino o enviasse
 Para castigo universal.

22.

Pois o Supremo Poder
 Destina sabiamente
 Hum monstro para castigo
 De outro monstro delinquente.

23.

E assim tem succumbido
 Com cavillosas illusões
 A hum, e outro Paiz,
 E a diversas Nações.

24.

Porém isso já findou ;
Teve seu poder mudança ,
Deos Eterno já mandou
O raio de sua vingança.

25.

Chegou o ponto final
De perderem o vigor ,
Essas taes omnipotencias
Desse grande Imperador.

26.

Tu ó Gram-Bretanha ,
Imperio illuminado ,
Só tu he que soubeste
Abater esse malvado.

27.

No seio dessa Nação
Tal Heroe se creou ,
Que por Decreto dos Ceos
Vosso amor cá mandou.

28.

Só vós , Jorge , Rei invicto ,
E vosso filho Regente Augusto ,
Abatestes a soberba
Do impio cruel injusto.

29.

O que grande amizade
Vos consagra Portugal ,
Alliança tão intrinseca
Faz inveja universal.

30.

Com tanto jubilo , e prazer
Taes soccorros nos mandais
A favor desta Nação ,
E contra os Vandalos actuaes.

31.

Sobre tudo , oh Ceos benignos !
Que Heroe tão virtuoso
Vem á testa governando
De hum Exercito tão poderoso.

32.

Seu aspecto respeitavel,
Sua illustre condição,
Gostosamente cativa
A huma, e outra Nação.

33.

Seu paternal amor
Se tem feito tão patente,
Que sua presença dá gloria
A huma, e outra gente.

34.

E com tanta humanidade
Os Portuguezes estimando,
Que livrando-os de ser victimas,
Victorias vai alcançando.

35.

Nessa mesma Hespanha
Observa o mesmo amor,
Estes já então confissão
Ser o seu Restaurador.

36.

A pezar destas mercês
 Não deixou de conhecer,
 Que entre estes favorecidos
 Muitos falsos póde ter:

37.

Porém todos os Povos
 Confissão geralmente,
 O quanto são devedores
 A este Heroe eloquente.

38.

Por lugares ou Provincias,
 Onde succede passar,
 Os festejos são immensos,
 Não querem os vivas cessar.

39.

Eia pois, ó Patriotas,
 Chegou aquelle feliz momento,
 Em que esta Corte deve
 Mostrar maior contentamento.

40.

Tão desejada gloria,
E ha tanto appetecida,
Hoje por bem dos Ceos
Nos he assás concedida.

41.

Este mesmo Heroe invicto
Nosso sabio Restaurador,
Agora chega, e desembarca
A ver-nos com grande amor.

42.

Vamos vamos anciosos
Ter a gloria de vê-lo
A essa Real praça,
Onde havemos recebello.

43.

Canticos os mais sublimes
Devemos todos recitar,
Em memoria de tanto gosto,
Que esta vinda nos vem dar.

44.

Finas danças marcaremos
 Neste tão brilhante dia,
 Nossas harpas afinadas
 Farão sonora harmonia.

45.

Toda esta Capital
 Será hoje illuminada,
 De hum publico testemunho
 Do quanto he obrigada.

46.

Esses famosos Theatros
 Rompão com grandeza
 As mais bellas sinfonias,
 E bailes de mais destreza.

47.

Vamos vamos sem demora
 Para o Caes já caminhando,
 Que as tropas mui velozes
 Para a praça vão marchando.

48.

No momento que gozarmos
De tão respeitavel presença,
Que transportes de alegria,
Que gloria tão immensa.

49.

Nada mais nos demoremos,
Já parece estar ouvindo
As descargas lá das Torres,
E as caixas retinindo.

50.

Não perdemos, Patriotas,
Esta boa occasião
De receber o nosso Heroe,
E render-lhe veneração.

F I M.

No momento que se
e são respectivamente
de natureza de
de glória são imortais.

Para além dos domínios
partes com o mundo
e delectáveis de das Torres
as coisas terminam.

Este parágrafo
e por ocasião
e respectivo para
tendo de ser